

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
E A PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO REGULAR**

Cláudia Oliveira Mori<sup>1</sup>  
 Mauro Alves de Souza<sup>1</sup>  
 Paulo Eduardo Pereira<sup>1,2,3</sup>  
 Vinícius Lauria<sup>1,2,4</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** Investigar a formação acadêmica do professor de Educação Física na área da Educação Física Adaptada (EFA) e a participação de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física no ensino regular. **Métodos:** amostra foi composta por 18 docentes (34±5 anos) de escolas particulares e públicas, sendo (38,9%) mulheres e (61,1%) homens. Os dados foram coletados no Município da Estância Balneária de Praia Grande, através de questionário. **Resultados:** todos os alunos com deficiência nas escolas participavam das aulas de Educação Física. Em relação aos professores, 72,2% tinham conhecimento sobre EFA e 55,5% tinham conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas. **Conclusão:** Todos os alunos com deficiência participam das aulas de EF. A maior parte dos docentes tem especialização na formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Inclusão. Pessoa com Deficiência. Conhecimento.

**ABSTRACT**

**Adapted physical education: teacher training and the participation of persons with disabilities in regular education**

**Objective:** investigate the formation of a physical education teacher in the field of Adapted Physical Education and participation of people with disabilities in physical education classes in regular schools. **Methods:** The sample consisted of 18 teachers (34 ± 5 years) of private and public schools, and (38.9%) and women (61.1%) men. Data were collected in the municipality of Balneária resort of Praia Grande, through a questionnaire. **Results:** All students with disabilities in schools participated in physical education classes. Regarding teachers, 72.2% were aware of EFA and 55.5% had sufficient knowledge to include disabled student in their classes. **Conclusion:** All students with disabilities participate in PE classes. Most teachers have specialization in academic formation. The search for knowledge promotes vocational training and contributes to the success of the objectives of inclusion.

**Key words:** Inclusion, Disability, Knowledge.

1-Faculdade Praia Grande, Praia Grande-SP, Brasil.

2-Grupo de Estudos em Ciências da Educação Física e Saúde, Faculdade Praia Grande, Praia Grande-SP, Brasil.

3-Grupo de Estudos e Pesquisas em Fisiologia do Exercício, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos-SP, Brasil.

4-Laboratório de Epidemiologia e Movimento Humano, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Santos-SP, Brasil.

E-mail dos autores:

pereira.pauloeduardo@hotmail.com

claudinha.mori@gmail.com

mauro\_als@yahoo.com.br

viniciuslauria@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Paulo Eduardo Pereira.

Rua Dom Lara, 72

Boqueirão, Santos-SP, Brasil.

**INTRODUÇÃO**

A Educação Física (EF) ainda que seja vista como uma cultura desportiva e competitiva engloba no seu currículo a Educação Física Adaptada (EFA) (Brasil, 1987). A aula de EFA favorece atitudes de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele possibilita atitudes de respeito, de aceitação, sem preconceitos (Brasil, 1997).

A intervenção do professor de EF é inestimável na construção da inclusão (Brasil, 1997), da execução motora (Orta e Algarra, 2010), do desenvolvimento das capacidades (Cidade e Freitas, 2002) e da formação da consciência corporal (Frug, 2001), além de oportunizar a prática esportiva (Borgmann e Almeida, 2015) dos alunos com deficiência.

Todavia, a formação do professor pode vir a ser um inconveniente comum a esta viabilização no sentido da necessidade de aprimorar informações acerca das deficiências e suas reais limitações (Cidade e Freitas, 2002).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 reforça e assegura aos alunos com deficiência, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica para atender às suas necessidades (Brasil, 1996).

Este estudo tem como objetivo investigar a formação acadêmica do professor de EF na área da EFA e a participação de pessoas com deficiência nas aulas de EF no ensino regular.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se um estudo transversal com 18 docentes de Educação Física de

escolas regulares, públicas e particulares do Município da Estância Balneária de Praia Grande.

Os professores foram procurados em suas instituições aleatoriamente. Foram esclarecidos os objetivos da pesquisa e a não necessidade de identificação. O presente estudo está de acordo com as normas da Declaração de Helsinque.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado, adaptado, composto por 10 questões fechadas (Aguar e Duarte, 2005).

A aplicação do questionário ocorreu no primeiro semestre de 2016, após autorização dos diretores das unidades escolares. O mesmo foi entregue na secretaria de cada escola e encaminhado aos professores de EF. Os docentes responderam de forma livre. O questionário foi retirado posteriormente.

O presente estudo atendeu a todas as recomendações de condutas éticas para pesquisas envolvendo seres humanos em acordo com as normas da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e de acordo com a declaração de Helsink (2009).

**Estatística**

Os dados foram analisados descritivamente e os resultados estão apresentados em frequência absoluta e frequência relativa.

**RESULTADOS**

Os 18 docentes avaliados tinham média de idade de  $34 \pm 5$  anos. A maioria eram homens, com curso de especialização e experiência de 5 a 10 anos na área de Educação Física Escolar (Tabela 1).

**Tabela 1 - Características gerais da amostra.**

Variáveis	Valores absolutos	Valores relativos
<b>Sexo</b>		
Masculino	11	61,1%
Feminino	7	38,9%
<b>Formação acadêmica</b>		
Graduação	6	33,3%
Especialização	12	66,7%
<b>Tempo de atuação na área de Educação Física Escolar</b>		
Menos de 1 ano	1	5,6%
Entre 1 e 5 anos	3	16,7%
Entre 5 e 10 anos	8	44,4%
Mais de 10 anos	6	33,3%
<b>Conhecimento sobre EFE e/ou EFA</b>		
Sim	13	72,2%
Não	5	27,8%

**Tabela 2 - Respostas do questionário.**

Variáveis	Valores absolutos	Valores relativos
Escola de origem		
Particular	3	16,7%
Pública	15	83,3%
Existência de aluno portador de deficiência na escola		
Sim	15	83,3%
Não	3	16,7%
Tipos de deficiência (=15)*		
Física	9	31,1%
Mental	12	41,4%
Auditiva	3	10,3%
Visual	3	10,3%
Outras	2	6,9%
Participação nas aulas de Educação Física		
Sim	15	100%
Conhecimentos suficientes para incluir um aluno deficiente em suas aulas		
Sim	10	55,5%
Não	6	33,3%
Não responderam	2	11,2%
Acreditam que a participação do aluno portador de deficiência em aulas de Educação Física auxilia a inclusão do aluno na comunidade escolar		
Sim	17	94,4%
Não respondera,	1	5,6%

Os docentes participantes do estudo, em sua maior parte, lecionavam em escolas públicas e 94,4% acreditavam que a aula de Educação Física é uma importante ferramenta para incluir o aluno com deficiência na comunidade escolar (Tabela 2).

## DISCUSSÃO

Neste estudo, observamos que a maioria das escolas investigadas possuía alunos com deficiência.

Mesmo com alguns dos professores declarando não ter conhecimentos suficientes para incluir esses alunos, todos os alunos com deficiências participavam das aulas de EF.

Analisando a tabela 1, observa-se que mais da metade dos professores (72,2%) tem conhecimento sobre EFA.

O conhecimento adquirido produz professores capazes de usara criatividade, tomada de decisão e autoanálise da sua metodologia, adequando-a de acordo com a possibilidade de todos (Altet, 2001).

Observa-se ainda que 66,7% da amostra têm especialização. Formação relevante que contribui para a evolução do professor, refletindo na sua atuação frente aos desafios do ensino (Altet, 2001).

Verificou-se que uma parcela dos professores (33,3%) atua na Educação Física Escolar há mais de 10 anos. Este fato não

restringe o acesso à informação e ao conhecimento. A vista de políticas públicas para a inclusão, como a LDB/96, os professores devem obter qualificação profissional apropriada às questões das deficiências (Gorgatti, 2004).

Analisando a tabela 2, averigua-se que 83,3% das escolas participantes tinham alunos com deficiência matriculados regularmente. Esse resultado corrobora o crescimento de matrículas no ensino regular e ao decréscimo em escola especializada (695,2% vs 35,3%) respectivamente (Brasil, 2014).

Constatou-se ainda a existência de todos os tipos de deficiência investigadas, contudo, predomina, neste estudo, a mental/intelectual inversamente a pesquisa nacional, onde a deficiência visual apresentou maior ocorrência (IBGE, 2010).

Outro aspecto averiguado referiu-se à participação de todos as PcD nas aulas de Educação Física Estes dados contribuem para a necessidade de aprimorar informações acerca das deficiências, suas reais limitações e metodologias adequadas a estas limitações.

No que se refere à questão sobre conhecimento suficiente para incluir um aluno deficiente em suas aulas, observou-se que 55,5% dos professores afirmaram satisfatoriamente. Estar preparado para atuar na profissão significa que as informações

obtidas nas instituições de ensino foram assimiladas. Na teoria e na prática estão claras e definidas. O professor conduz, avalia e reformula o seu plano de ensino diante do planejamento estabelecido (Manzini, 2007). Instituições proativas produzem profissionais capacitados (Nóvoa, 1999).

Na questão sobre acreditar que a participação do aluno com deficiência auxilia sua inclusão na comunidade escolar, observou-se que 94,4% acreditavam positivamente. Nesse sentido, o profissional de EF prioriza o aluno, as diferenças e atende as diferenças. Há inúmeras possibilidades para serem trabalhadas, ensinadas e aprendidas na EFA (Pedrinelli, 2002).

## CONCLUSÃO

No estudo realizado concluiu-se que todos os alunos com deficiência matriculados no ensino regular, participam das aulas de educação física.

A maior parte dos docentes tem curso de especialização na formação acadêmica e, pouco mais da metade, acredita ter conhecimentos suficientes para incluir um aluno deficiente em suas aulas.

A busca pelo conhecimento sob diversas formas promove a formação profissional e contribui para o desenvolvimento das PcD, possibilitando o sucesso dos objetivos da inclusão.

## REFERÊNCIAS

- 1-Aguiar, J. S.; Duarte, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Vol. 11. Núm. 2. p. 223-240. 2005.
- 2-Altet, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In Altet, M.; Charlier, E. *Formando professores profissionais: quais estratégias*. Artmed. p. 23-35. 2001.
- 3-Borgmann, T.; Almeida, G. J. J. *Paralympic Sport at School: A Literature Review*. Movimento. p. 53-68. 2015.
- 4-Brasil. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 03 de 16 de junho de 1987.
- 5-Brasil. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília-DF. 1996.
- 6-Brasil. MEC. INEP. Ministério da Educação. *Relatório Educação Para Todos no Brasil 2000-2015. (Versão Preliminar)*. 2014.
- 7-Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação física*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF. 1997.
- 8-Cidade, R. E.; Freitas, P. S. Educação física e inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. *Revista Integração*. Vol. 14. p. 27-30. 2002.
- 9-Frug, C. S. *Educação motora em portadores de deficiência*. Plexus Editora. 2001.
- 10-Gorgatti, M. G.; Penteado, S. H. N. W.; Pinge, M. D.; De Rose, D. *Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. Vol. 12. p.63-68. 2004.
- 11-IBGE. *Cartilha do Senso 2010 Pessoas com Deficiência*. Secretaria Nacional de Promoção dos direitos das Pessoas com Deficiência. 2010.
- 12-Manzini, E. J. *Inclusão do Aluno com Deficiência na escola: os Desafios Continuam*. Fapesp. Editora. 2007.
- 13-Nóvoa, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e pesquisa*. Vol. 25. Núm. 1. p.11-20. 1999.
- 14-Orta Tierra, J.; Algarra, J. C. *Educación física em alumnos con necesidades educativas especiales*. *Revista Wanceulen E.F. Digital*. Núm. 5. 2009.
- 15-Pedrinelli, V. J. Possibilidades na diferença: o processo de inclusão, de todos nós. *Revista Integração*. Vol. 14. 2002.

Recebido para publicação 06/11/2017

Aceito em 07/02/2018